

## Motivos

A palavra ecologia tem origem recente. Ela é derivada do grego *oikos* e *logos*, que significam “casa” e “estudo”, respectivamente. A proposta desta palavra é atribuída ao biólogo alemão Ernst Haeckel, em 1869, que a definia como o “estudo [*logos*] do ambiente natural [*oikos*], inclusive das relações dos organismos entre si e dos seus arredores. A ecologia foi reconhecida como um campo distinto da ciência por volta do ano 1900, quando foram delineados os conceitos fundamentais desta nova ciência.

Entretanto, a ecologia é de interesse prático desde o início da história da humanidade. Na sociedade primitiva, todos os indivíduos necessitavam entender como as plantas e animais, incluindo o próprio homem, interagiam com o seu ambiente. É interessante observar que a palavra economia também deriva da mesma raiz grega *oikos*, e é geralmente definida como “gerenciamento [*nomia*] doméstico [*oikos*]”. Entretanto, ao invés de serem disciplinas relacionadas, as duas palavras encerram um conflito conceitual que vai além do campo teórico.

Atualmente, por causa das conquistas tecnológicas, acreditamos que a espécie humana dependa menos do ambiente natural que outras espécies, desprezando os diversos serviços da natureza que nos beneficiam como sociedade. Os avanços tecnológicos associados ao rápido crescimento da população humana e a visão materialista incentivada pela economia moderna aceleraram grandemente a deterioração do ambiente terrestre.

Como consequência, a compreensão ecológica é agora necessária para aprendermos as melhores políticas de manejo de bacias hidrográficas, terras cultivadas, alagados e outras áreas, das quais a humanidade depende para alimentação, suprimento de água, proteção contra catástrofes naturais e saúde pública. Os ecólogos proporcionam essa compreensão através de estudos de controle populacional de predadores, da influência da fertilidade do solo no crescimento das plantas, das respostas evolutivas de micróbios aos contaminantes ambientais, da dispersão de organismos sobre a superfície da terra e de uma multiplicidade de questões semelhantes. Desta maneira, o manejo de recursos bióticos numa forma que sustente uma razoável qualidade de vida humana depende do uso inteligente dos princípios ecológicos para resolver ou prevenir problemas ambientais.

O bioma, no qual a Universidade Federal está inserida, o Cerrado, se transformou nas duas últimas décadas na nova fronteira agrícola do país, a ponto de já ser hoje um dos

maiores produtores de grãos do Brasil e ser reconhecido como a última grande fronteira agrícola do mundo. Infelizmente, esta ocupação econômica do Cerrado tem ocorrido sem um adequado planejamento: o Cerrado é visto pelos planejadores, financiadores e agricultores apenas como chão a ser ocupado, isto é, só se aproveita o Cerrado enquanto substrato para atividades agrossilvopastoris baseadas no plantio e criação de espécies exóticas, como se nada de aproveitável houvesse nesta enorme região.

O modelo adotado de exploração no Cerrado, embora bem sucedido sob o ponto de vista macroeconômico, tem afetado, negativamente, além de acarretar problemas sérios de erosão, degradação ambiental e perda da flora e fauna nativa. A carência de informações técnicas aliadas ao despreparo dos agricultores, a falta de orientação e assistência dos órgãos governamentais, gerou um tipo de ocupação do Cerrado que pouco se preocupou em preservar, divulgar, valorizar ou explorar racionalmente, os recursos florísticos, faunísticos, hídricos e minerais existentes. Portanto, torna-se imperioso um estudo mais aprofundado da interação fauna e flora existente.

Dentro deste contexto, de grande transformação ambiental, é que o ICB propõe a criação do curso de graduação em Ecologia e Análise Ambiental, que objetivará formar profissionais capazes de compreender o ambiente e propor soluções.